

Lustosa da Costa ANC 19/12

Um desafio para Santana

Na época da ditadura, um velho parlamentar, vendo o deputado Nelson Marchezan passar correndo na direção do plenário, para defender o governo de críticas que lhe eram feitas, comentou: «Vejam como o Marchezan anda com os bolsos vazios. E líder do governo era para estar sempre carregado de papéis, contendo pedidos dos liderados».

Era o regime militar, em que o apoio básico do presidente da República se situava nos quartéis. Já na plenitude democrática, os líderes exerciam efetivamente a mediação entre os liderados e o governo. Foi assim nos «tempos dourados» de JK com Vieira de Melo e Armando Falcão. Eles encaminhavam ao presidente e aos ministros as reivindicações dos deputados e cobravam seu atendimento. Quando um deputado novato, por conta própria, ia a um ministério, o ministro tocava o telefone para o líder, dando conta da visita e do que estava fazendo para atender ao visitante. Graças a esse entrosamento, eles puderam enfrentar, com êxito, as investidas da banda de música da UDN.

É o que me ocorre quando o presidente José Sarney indica como líder o deputado Carlos Santana. O êxito do indicado está condicionado ao apoio que tiver do governo. Não basta ter a confiança e o apreço do presidente. Somente desempenhará bem sua missão se todos os ministros e funcionários do primeiro escalão do governo federal estiverem firmemente dispostos a ajudá-lo, com a finalidade de consolidar a base política do governo, como nos tempos de Kubitschek, como deve ser na democracia. Se ele não tiver isso, o que só o tempo dirá, vai fracassar. O que, trocado em miúdos, quer dizer: o governo, que goza de situação confortável no Congresso, poderá passar a enfrentar turbulências e dificuldades na área política, que se juntará à crise econômica minimizada pelos meios de comunicação e pelo empresariado paulista. Porque as dificuldades da hora presente e a impaciência dos estreados na arena da Constituinte serão o caldo de cultura ideal para aglutinação de descontentes.

O êxito de Santana dará ao governo não apenas uma base parlamentar sólida e confiável, também o impeso na área política a excessiva concentração de poderes nas mãos de Ulysses Guimarães, sem paralelo na história republicana. Produzirá certo equilíbrio nas relações do presidente do PMDB, da Câmara e da Assembléia Nacional Constituinte, o que será saudável para as instituições democráticas. Seu malogro, repetimos, constituirá complicador desnecessário para o presidente da República num setor até agora relativamente tranqüilo.

12 FEB 1987
12 FEB 1987
JOSE SARNEY
PRESIDENTE DA REPUBLICA